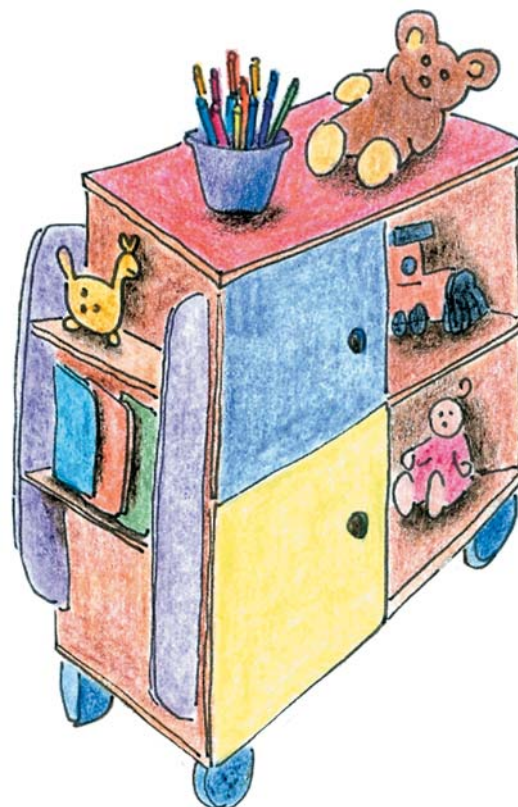


Estórias de Iracema

Maria Helena Magalhães

Ilustrações de
Veridiana Magalhães



Quando Luiz Maurício e Gê estavam passando pela recepção, ouviram um choro estranho:

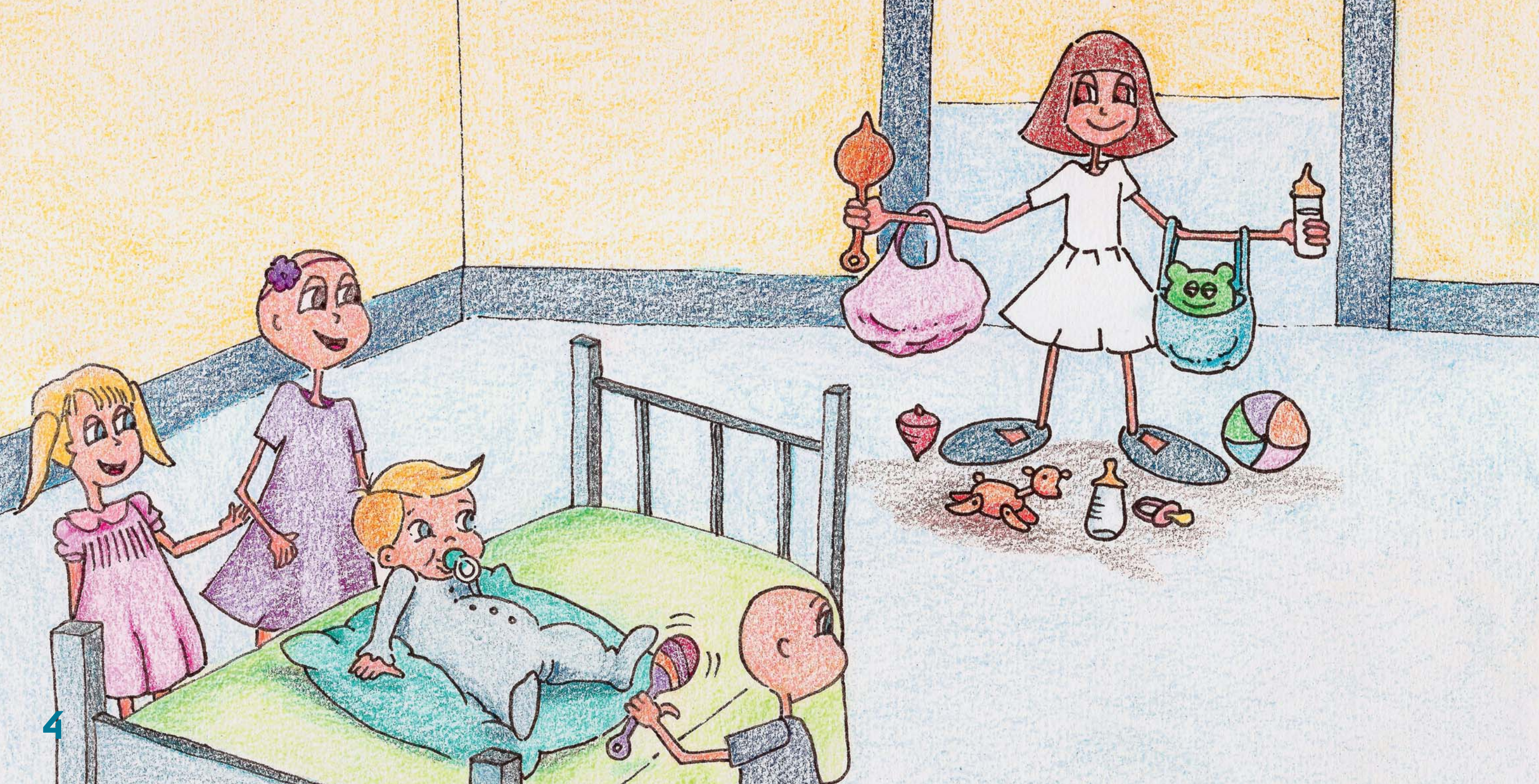
- Você ouviu, Luiz?
- Nossa, um bebê e uma cartinha!

“Não sei a quem
entregar a encomenda, ando
um pouco confusa.
Não sei se a cegonha mandou
o bebê para Cinderela,
Branca de Neve,
Aurora
ou Rapunzel.
Que dúvida cruel.
Por favor, me ajudem!”

Fada Madrinha

- Meu Deus, não se sabe quem é a mãe do bebê!!!!
- Vamos levá-lo para o quarto antes que o vigia acorde! E precisamos chamar a Iracema URGENTEMENTE!



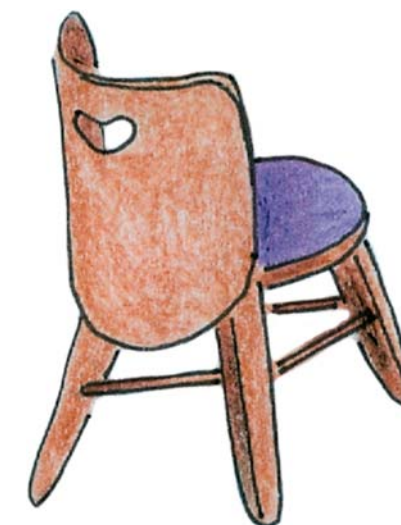


Assim que chegaram ao quarto, Nininha quis saber de tudo.

– É menino ou menina?, perguntou Iracema.

Quando abriu o envelope, ficou apavorada:

– Ninguém pode ler esta carta, pois vão achar que a Fada Madrinha está com Alzheimer. O único que TEM que saber é o Dr. Di.



Ninguém deu bola para Iracema, pois só queriam saber do bebê. Lipe disse que sabia trocar fraldas e quis ajudar; mas, mal se aproximou, tomou uma esguichada de xixi na cara. Todo mundo morreu de rir.

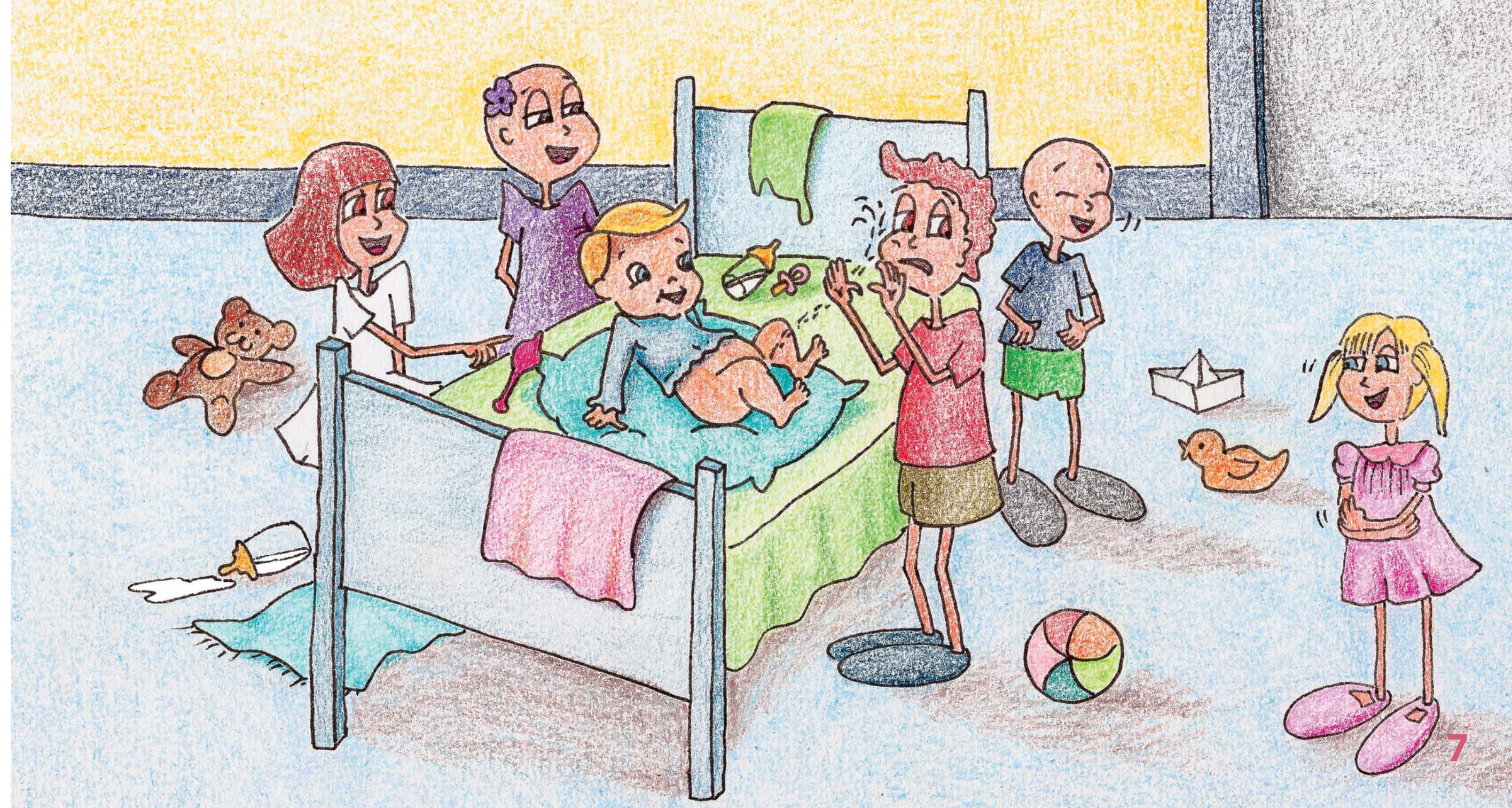
– Oba, disse Luiz Maurício, mais um para nosso time!

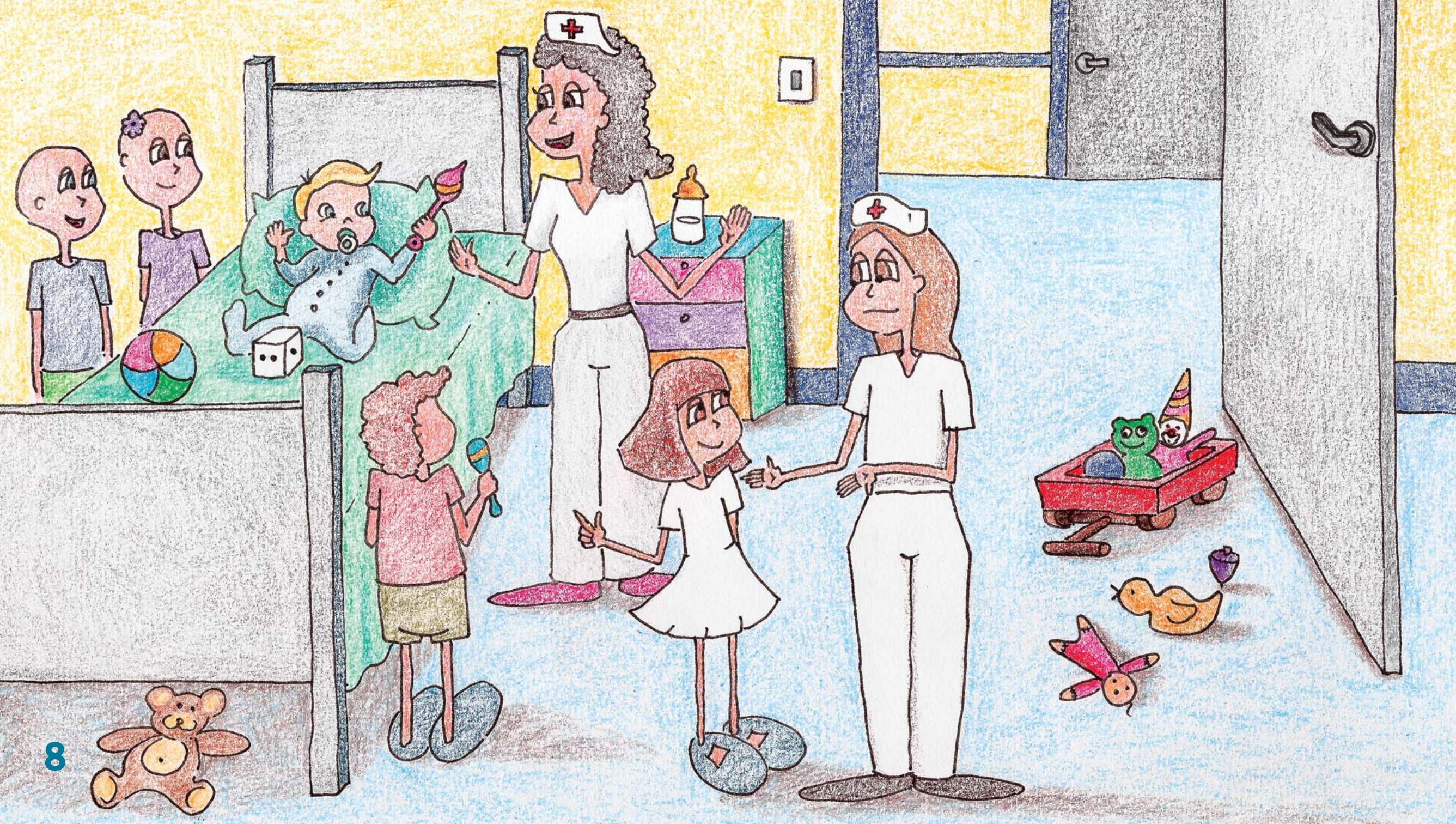
Iracema explicou que tinham que achar a mãe do bebê e, para isso, chamariam todas as princesas.

– Mas elas podem sair de suas histórias para vir aqui?, perguntou a Gê.

– Claro, com um assunto sério desses!, respondeu Iracema.

– E alguém pode me dizer como falamos com elas?, foi a vez de Luiz Maurício se intrometer.





Não durou um segundo: enquanto decidiam o que fariam, o bebê abriu um berreiro e duas enfermeiras apareceram no mesmo instante:

– De quem é esse bebê?

– É, é, é, é, ah, netinho do Dr. Di!, disse Iracema.

– Que estranho, achei que os netos do Dr. Di já estivessem bem maiores. Você não é muito pequena pra cuidar de um bebê?

– Imagina, quando eu tinha este tamanho, já me cuidava sozinha...

– Então vamos voltar ao trabalho; espero que Dr. Di não demore., disse uma das enfermeiras.

Dr. Di chegou com a maior cara de espanto e quis saber direitinho o que estava acontecendo.





– Se a gente não resolver o problema, a Fada Madrinha vai ter que se aposentar e vai ser o maior vexame!, falou Iracema.

Dr. Di concordou com a menina e disse que marcaria uma consulta para ela; afinal, precisavam saber o que estava acontecendo.

Para não levantar suspeitas, eles foram passar a noite na fazenda, e fizeram uma farra daquelas.

Iracema aproveitou e falou para a Magda entregar as cartas às princesas que pediam que fossem cedinho para o hospital. Só assim o bebê conheceria sua mãe.



Mal tinha amanhecido, quando a carruagem chegou.

Todas olharam o bebê e disseram em coro:

– Ele é a cara da Alice!

Iracema achou que a Fada Madrinha estava mesmo confusa, pois, no bilhete, nem havia mencionado o nome da Alice.

Branca de Neve disse que Alice estava na casa da Vovozinha de Chapeuzinho Vermelho e que as duas iriam

fazer uma longa viagem para a Terra do Nunca.

Iracema pensou que elas teriam que se certificar que o bebê era da Alice, pois, até onde ela sabia, Alice nem tinha arrumado um príncipe. Como poderia ser a mãe de um lindo bebê?

Rapunzel e Aurora explicaram que agora havia uma tal de “produção independente”, que os bebês não precisavam ter pai, apenas a mãe estava bom. Iracema, que era muito compreensiva, achou tudo normal e foi ligar para a Vovozinha.



– Bom dia, Vovozinha, a Alice está aí com a senhora?
– Não, querida, ela e Chapeuzinho foram para a Terra do Nunca.
– A senhora sabe se a Alice encomendou um bebê para a cegonha?



– Acho que não, querida. Tanto ela quanto a Chapeuzinho, pelo que eu sei, no momento, têm outros planos.

Iracema já estava ficando preocupada.





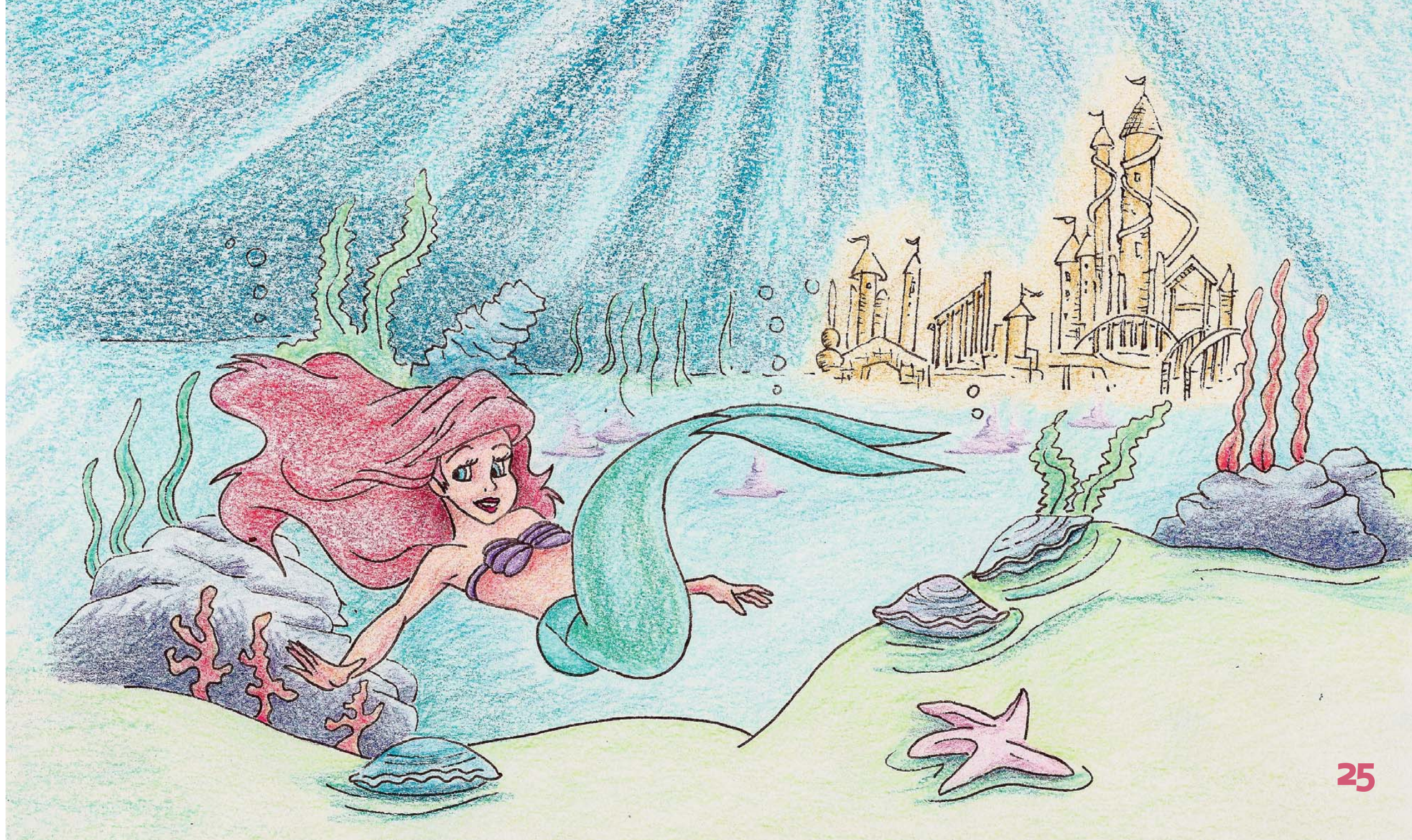
Enquanto isso, as princesas preparavam o banho do bebê: todas queriam pegá-lo, lavar sua barriguinha, seus bracinhos, seus pezinhos...

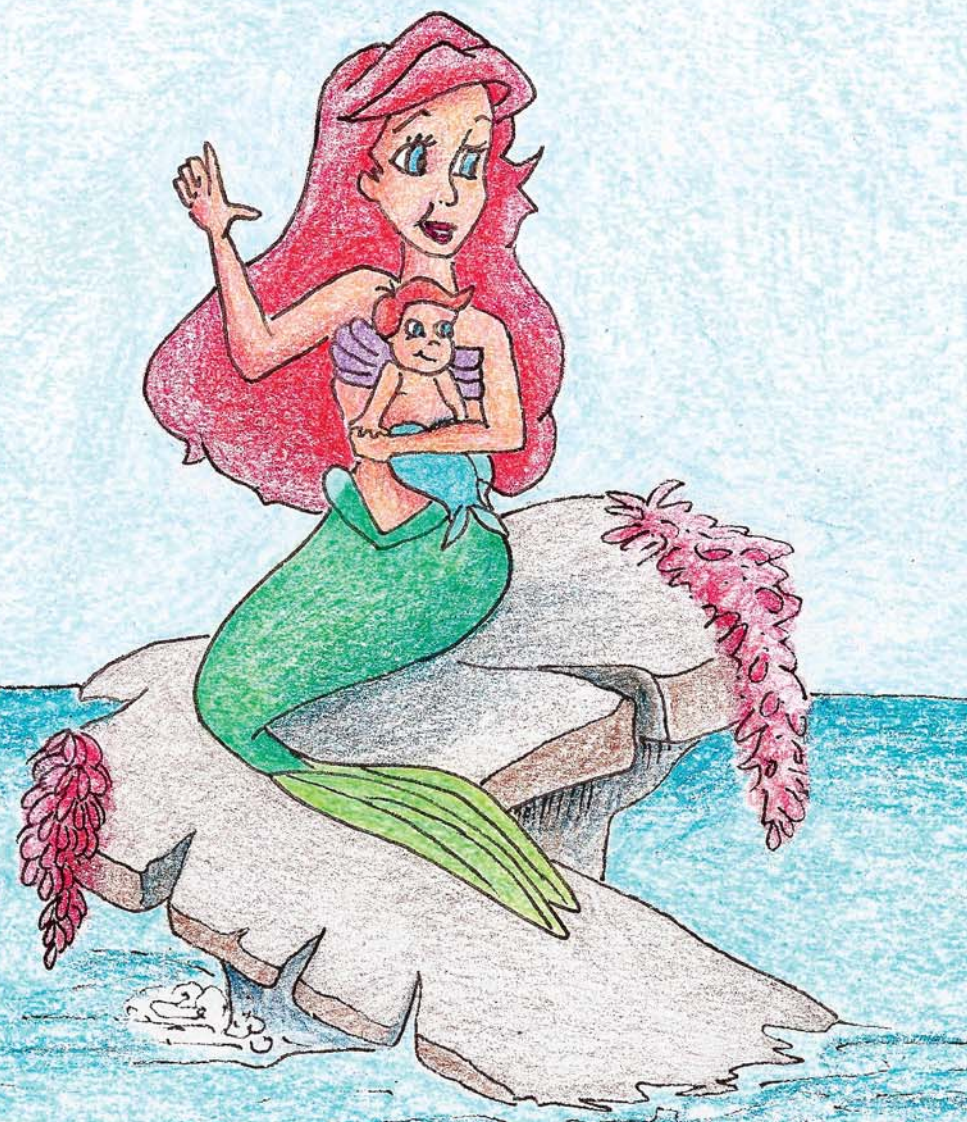
De repente, Cinderela deu um grito:
– Ele está virando peixe!

Todas olharam e mal podiam acreditar:
Era metade bebê e metade peixe!



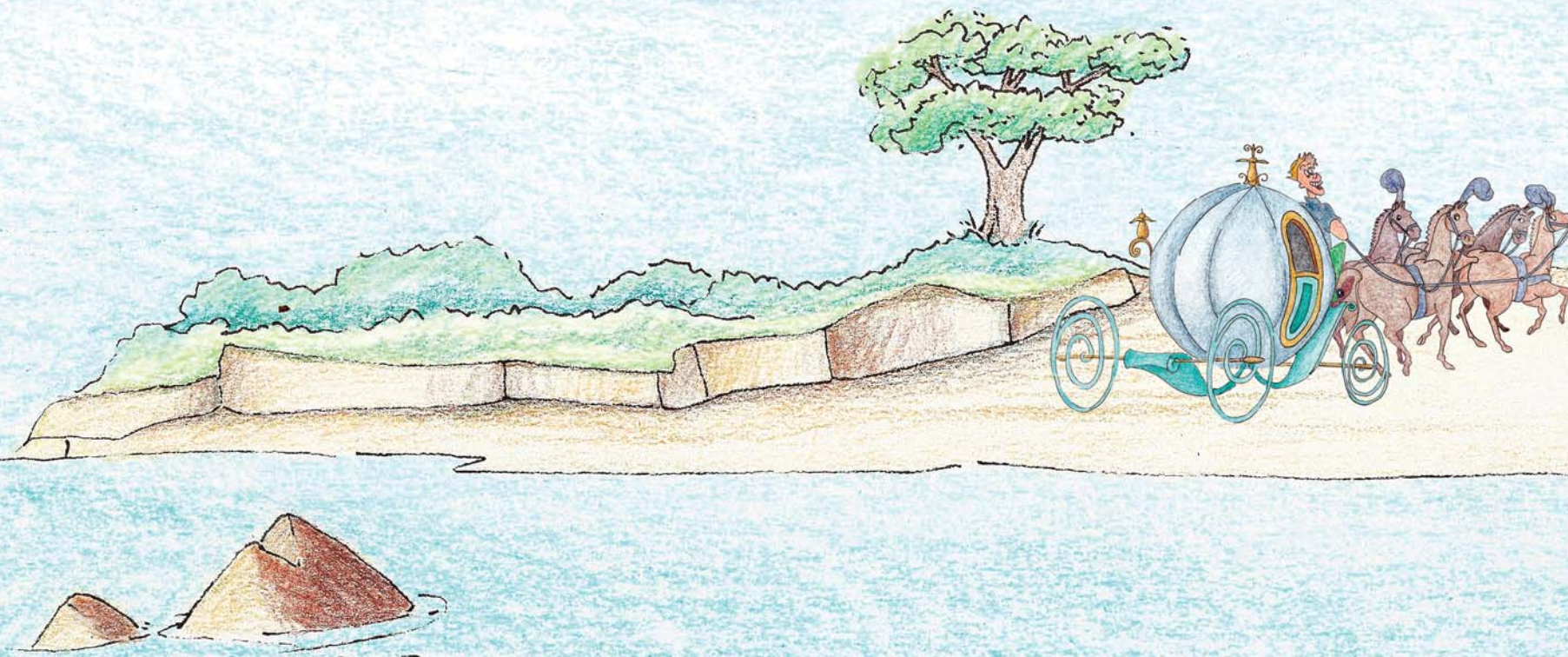
Iracema abriu um sorriso:
– Já sei, ele é filho da Ariel, a Pequena Sereia!
Ninguém tinha mais dúvidas.

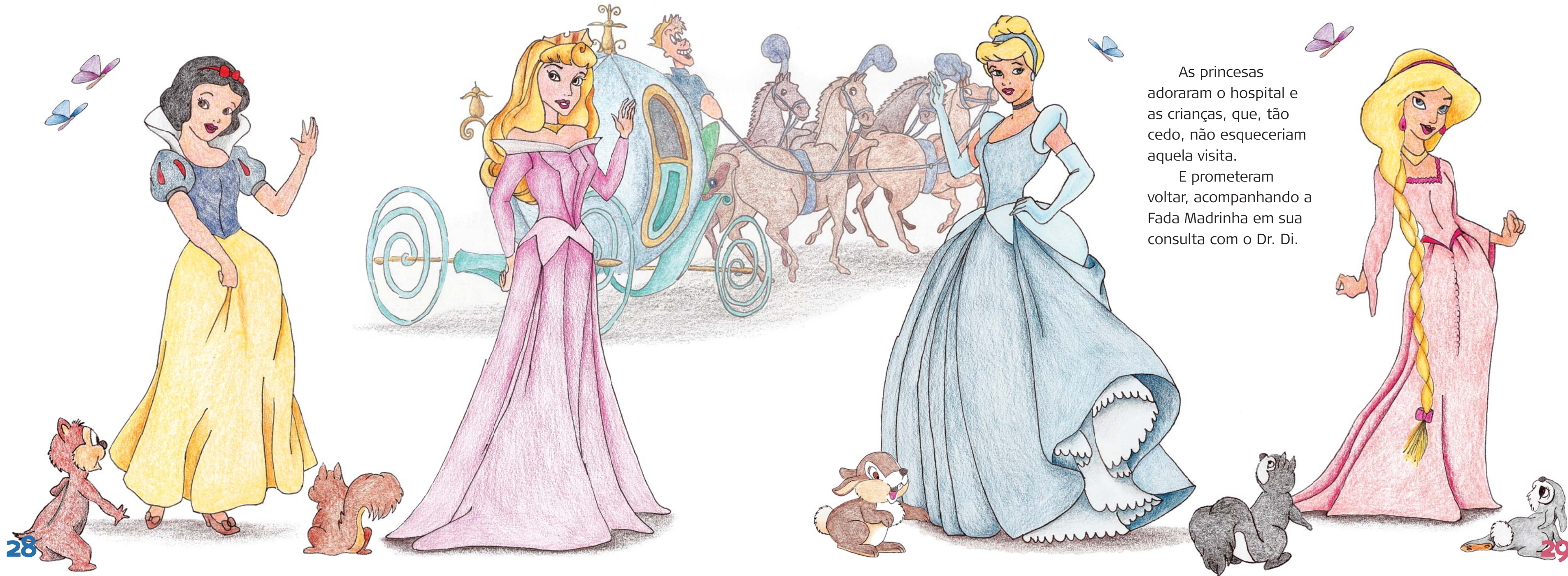




Todos no hospital ficaram felizes pela descoberta, mesmo sabendo que sentiriam saudades do bebê.

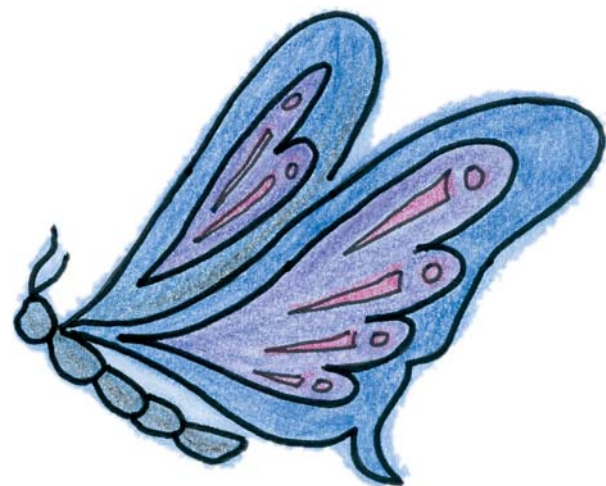
As princesas também estavam radiantes. E o melhor: levariam o bebê, pessoalmente, em sua própria carruagem.





As princesas adoraram o hospital e as crianças, que, tão cedo, não esqueceriam aquela visita.

E prometeram voltar, acompanhando a Fada Madrinha em sua consulta com o Dr. Di.



Dedico esta série ao meu pai.

Revisão	Marilia Magalhães
Projeto gráfico e ilustrações	Veridiana Magalhães
Assessoria gráfica	Antonio Kehl
Participação especial	Moacir Godoy Moreira
Participação nos desenhos	Helena Musa e M. Carlota Gaio

Distribuição gratuita

Realização



